

## **AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EGRESSOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFFEGO<sup>1</sup>**

Sérgio de Almeida Moura<sup>2</sup>  
Eliza Mohn Nogueira de Araújo<sup>3</sup>  
Fernanda Cury Botezelli<sup>4</sup>  
Jaqueline dos Santos Arraes<sup>5</sup>  
Jorge Luiz Rodrigues Mota Junyor<sup>6</sup>  
Kesia Antônio de Oliveira<sup>7</sup>  
Larissa Martins Costa<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo buscar compreender aspectos da prática pedagógica dos professores de educação física, formados pela Eseffego/UEG-Goiânia, no período de 2002/2 a 2006/2, que tem relações diretas e indiretas com o processo formativo do licenciado. Propôs-se identificar a prática a partir das respostas encaminhadas eletronicamente a um questionário que indagou os sujeitos sobre sua chegada na universidade, seu processo formativo nas dimensões das experiências de sala de aula, do envolvimento com a pesquisa e produção do conhecimento, experiências e vivências extra-curriculares. Sustentado numa perspectiva dialética para o reconhecimento da realidade para além das respostas, buscou-se caracterizar as contradições presentes no discurso do relato da prática profissional e da experiência formativa da graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Egresso; Formação; Prática Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Pensar os processos educativos nos quais estão envolvidos os professores de educação física, seja nos espaços escolares, seja nos espaços não-escolares (academias, clubes, centros de saúde, etc..), requer a compreensão de que inúmeros aspectos objetivos e subjetivos estão em questão. Pensamos a formação deste professor e novamente não é possível avançar sem que façamos ponderações, análises e de algum modo, retornamos a um mesmo ponto de partida: o currículo de formação.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado pelo Grupo de estudos e Pesquisa Extensa Forma no período 2007-2009.

<sup>2</sup> Coordenador do Grupo/Eseffego/UEG – SME/Goiânia – sergio.efisica@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Educação Física Eseffego/UEG – izamohn@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Educação Física Eseffego/UEG – fernandabotezelli@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Educação Física Eseffego/UEG – jaqueline.araes@hotmail.com

<sup>6</sup> Professor de Educação Física - SME/Goiânia – jorge.junyor@gmail.com

<sup>7</sup> Professora de Educação Física - SME/Goiânia – kesia-oliv@hotmail.com

<sup>8</sup> Professora de Educação Física - SME/Goiânia – larissamartinscosta@hotmail.com

Nesta pesquisa, ao objetivar compreender como se constitui a prática pedagógica dos egressos em educação física da ESEFFEGO formados a partir de 2002/2, tomamos como ponto de partida as discussões já acumuladas (FREITAS, 1995; ARROYO, 1999; PARO, 1999; CHAVES, 2003; CAPARROZ e BRACHT, 2007; entre outros) em que a organização do trabalho pedagógico, a formação para a cidadania, os aspectos da crise do sistema capitalista e as novas configurações e exigências para o trabalhador, bem como, as necessidades de reconhecimento da autonomia e da autoria como elementos imprescindíveis para uma prática pedagógica interventiva, todas essas discussões ricas sobre o espectro da aceitação de que o elemento que unifica o entendimento sobre o que faz o professor de educação física na escola ou na academia ou no clube ou na instituição de saúde, é que seja qual for o campo de trabalho, o egresso está exercendo sua função de ser professor, portanto, estará exercendo uma prática pedagógica.

Na formação inicial, conhecida historicamente como licenciatura ou graduação<sup>9</sup>, temos a possibilidade de implementar resultados de pesquisas como essa, nos episódios de revisões curriculares. (NÓVOA, 1997, PIMENTA, 2004). Os elementos mais significativos ao campo da formação refere-se às possibilidades do currículo em interferir nas concepções de mundo, homem e educação, buscando ampliar o olhar dos acadêmicos e futuros professores, para um homem omnilateral.

Para Tardif (2007) e Borges (2004), é categórica a afirmação de que a prática dos professores é composta de um conjunto de tipos de saberes, que para eles são chamados de saberes docentes. Nesse sentido, pensa-se que o campo da prática pedagógica à qual é investigada nessa pesquisa necessita ser confrontada com os saberes que fazem parte da formação do professor. São eles: *Conhecimento da Matéria Ensinada; Conhecimento das Ciências Humanas e Sociais; Saber Ensinar; Saberes das Finalidades Educativas; Conhecimentos Gerais e de Outros Campos Científicos; As posturas, o saber ser, saber fazer, o saber agir, os valores.*

Para isso, compreendemos que os professores carregam ora mais, ora menos as dimensões dos saberes citados acima. Compreendemos que tais saberes podem e devem ser refletidos no espaço da formação inicial, bem como, da formação continuada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Se o objetivo da pesquisa tem como objetivo identificar a prática pedagógica dos egressos da ESEFFEGO formados a partir de 2002/2 e confrontá-la com as práticas curriculares que os formaram, os aspectos relacionados à metodologia da pesquisa deveriam atender algumas

---

<sup>9</sup> Hoje é necessário fazer essa observação, dado ao fato que existe na nomenclatura normativa das diretrizes curriculares atuais, a utilização do termo graduado cuja atribuição, remonta ao que antes se chamava Bacharelado. Contexto criado pelas interferências do conselho profissional da educação física.

prerrogativas. A primeira delas, refere-se ao fato de que um estudo como esse tratará sistematicamente das contradições no currículo de formação em Educação Física da Eseffego.

Para tanto, a opção por um método que refletisse determinadas questões e não negasse os conflitos do currículo a partir dos dados coletados nos questionários, bem como, não trouxesse um entendimento unilateral tanto por parte da visão dos egressos, quanto do próprio currículo ou de uma interpretação deste por parte dos pesquisadores. Para isso, o trabalho exigiu uma opção metodológica que reconhecesse contradição como uma categoria dialética necessária para o tratamento dos dados.

Sobre as questões especificamente dos instrumentos e procedimentos metodológicos da pesquisa, a identificação dos sujeitos e o levantamento do quantitativo da amostra dos sujeitos da pesquisa, bem como, a elaboração dos questionários a serem utilizados, teve como ponto de partida, o número dos egressos formados a partir do prazo de conclusão do curso (4 anos) que foi o ano de implantação da matriz curricular em 1999. Nesse sentido, a primeira turma a se formar no prazo foi no segundo semestre de 2002.

Apesar da grande quantidade de questionários enviados aos egressos (165), quando iniciaram os procedimentos de tabulação e tratamento dos dados, contamos com uma amostra de 17 questionários dos quais, apesar de considerarmos uma quantidade abaixo do que esperava-se, perspectivamos contribuir com um olhar qualitativo e identificar aspectos que compõem a realidade da prática pedagógica dos egressos em Educação Física da Eseffego. Os questionários foram agrupados por uma ordem numérica de 01 a 17 para identificar os sujeitos da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de uma perspectiva dialética para o desenvolvimento e execução da pesquisa, bem como, para a apresentação dos dados, construímos categorias de análises cuja função é auxiliar-nos a olhar para os dados e buscar seus acertos e suas contradições, para assim, nos aproximarmos de forma mais inteira da realidade e obtermos as verdades possíveis sobre a prática pedagógica dos egressos em Educação Física da Eseffego.

### **1. DIMENSÕES DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Partiremos da idéia que trata da relevância da pesquisa na formação inicial e continuada. Diante dos resultados obtidos nos questionários aplicados a dezessete sujeitos, sete deles não tiveram nenhuma relação com a pesquisa na formação inicial, já os outros dez sujeitos, de alguma

maneira estiveram envolvidos com a pesquisa em sua formação, sejam elas em grupos de estudos, monitorias ou extensão.

Sabendo que a lógica da racionalidade técnica/instrumental impõe obstáculos à vida laboral dos professores em geral, e em especial, os professores de Educação Física, o apelo que as questões corporais enviesadas pelas exigências mercantis da moda e do fitness, impõe muitas vezes o adiamento de um investimento pessoal na formação continuada que permitiria uma ampliação do repertório teórico-crítico e reflexivo das possibilidades interventivas da prática pedagógica nos variados campos profissionais da Educação Física.

Diante dos sujeitos analisados todos aqueles que responderam sim à participação em grupos de estudos, pesquisas, monitorias ou extensão, totalizando em aproximadamente 58,82%, conseguiram cada um com sua singularidade construir um desenvolvimento na prática de atuação menos problematizado, ou seja, diante as várias dificuldades que encontraram, como no desenvolvimento da metodologia e estruturação de conteúdos, as questões burocráticas encontradas na escola e também uma melhor abrangência sobre alguns assuntos.

Assim, podemos compreender que muito do que se entende por potencialidades ou dificuldades na chegada ao campo de trabalho, podem ter relações com as experiências desenvolvidas ainda na graduação.

## 2. ESTÁGIO E FORMAÇÃO INICIAL

Pensar a função do estágio na formação inicial seria um dos primeiros passos para a prática reflexiva que o professor precisa desenvolver em sua prática. Borges (2004) afirma que para um bom desenvolvimento da prática no trabalho docente é preciso que os professores reconheçam o papel fundamental que a formação inicial exercer sobre sua formação. Óbvio que apenas entender não é necessário.

Na análise dos questionários chegamos aos seguintes resultados quando perguntado sobre as sugestões que os egressos tinham a respeito do currículo que os formou, considerando a melhoria da formação do professor de educação física nesta instituição. Nela encontramos quatro questionários que colocam como ponto importante de mudança a forma como a disciplina estágio supervisionado está configurada. Analisando algumas falas podemos destacar: “*Estágios realmente supervisionados, onde ocorra uma constante troca e reflexão da prática na escola e os professores estejam dispostos a instigar os alunos*” (SUJEITO 16), “*Os estágios precisam de projetos mais comprometidos*” (SUJEITO 12), “*uma maior aproximação dos estágios com a realidade escolar*” (SUJEITO 09). Assim, entendemos como estágio supervisionado um

momento privilegiado no Curso de Licenciatura, que contribua para a construção de conhecimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, no qual o/a acadêmico/a e o/a professor/a estarão trocando experiências profissionais com toda a comunidade escolar das escolas campo de estágio. E nesse processo, estimular todos/as envolvidos à busca constante de transformação daquele ambiente escolar e, por conseguinte, em nível mais amplo, a melhoria de vida em comunidade (SILVA, 2005, p. 141).

Diante destas considerações relatadas pelos egressos desta instituição podemos considerar que os estágios deveriam vir com uma

política de formação e exercício docente que valorize os professores e as escolas como capazes de pensar a sua prática, de articular os saberes científicos, pedagógicos e da experiência na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços de ensinar e aprender” (SILVA, AROEIRA, MELLO, 2005, 158).

Entendemos que muitas das críticas apontadas nessa categoria, poderão ser acolhidas a partir do novo currículo (2007/2), na medida em que este sinaliza para a constituição de um projeto de estágio, articulado com matriz pedagógica do curso.

### **3. RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DA ESEFFEGO**

Ao discutir a relação teoria e prática deparamo-nos com um assunto complexo que se manifesta e se desdobra de forma contraditória e polêmica na Educação Física. Neste sentido, Fensterseifer & González (2007, p. 28) expõem que um dos desafios da Educação Física

Trata-se da difícil e incontornável problemática da relação teoria-prática, a qual tende a aparecer de forma dicotômica (como paralelas que não se encontram em lugar nenhum do espaço) ou revezando-se em hierarquias ao gosto de modismos próprios ao campo educacional (hora toda a verdade está na prática, hora a prática é uma extensão da teoria). Raramente são tratadas na complexidade que é constitutiva das produções humanas, entre elas, as relações teórico-metodológicas, ou didático-pedagógicas.

A dicotomia que permeia tal relação é bastante visível ao se analisar o conteúdo das respostas que os egressos da ESEFFEGO apresentam ao serem questionados sobre seu processo de formação, sendo que de forma direta ou indireta cria-se uma tensão entre as mesmas (teoria e prática), principalmente diante de falhas que são apontadas ao processo de formação. Neste caso, 14 dos 17 questionários analisados, ou seja, 82,35% demonstram um distanciamento entre teoria e prática, uns dão um maior valor ao conhecimento teórico e outros ao prático, outros ainda apontam claramente a existência de limitações da própria instituição (ESEFFEGO) em conseguir diminuir ou indicar possibilidades de superação entre as duas dimensões (teoria e prática). Essa supervalorização da prática é capaz de gerar conflitos que impedem o sujeito de agir com coerência. Para Adorno *apud* Loureiro (2007, p. 527)

A aversão à teoria, característica de nossa época, seu atrofiamento de modo nenhum casual, sua proscrição pela impaciência que pretende transformar o mundo sem interpretá-lo, enquanto, em seu devido contexto, afirmava-se que os filósofos até então tinham apenas interpretado – tal aversão à teoria constitui a fragilidade da práxis.

O número de posicionamentos divergentes quanto à concepção teoria-prática somados aos poucos posicionamentos que, pelo próprio teor, revelam uma clareza quanto à existência de uma fragilidade no trato da relação entre as duas (teoria e prática) deixam transparecer o quanto o currículo ou a forma como ele vem sendo trabalhado não foi capaz de fazer com que fosse superada ou amenizada a dicotomia que afeta consideravelmente a vida profissional dos sujeitos.

#### **4. CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES**

Falar de continuidade é falar dos aspectos que mantêm as condições não adequadas à formação crítica de professores. É citar as contradições presentes entre o que propõe o projeto pedagógico do curso (1999-2006) e o que fazem docentes e discentes em nome de uma formação pedagógica. Quando alguns egressos sugerem que as experiências de orientação de estágio supervisionado, passem efetivamente por um processo de orientação, indicação de leituras, sugestão de reflexão sobre as teorias pedagógicas, percebemos que os limites institucionais que a UEG impõe sobre as unidades universitárias são perniciosos aos projetos pedagógicos.

Ao contrário, quando falamos de descontinuidades, queremos ressaltar os aspectos que estão presentes na história do currículo da ESEFFEGO e que, com um olhar histórico-crítico, podem ser percebidos no processo de formação dos professores de Educação Física na ESEFFEGO, dimensões que nos fazem acreditar que as transformações levam tempo, mas acontecem.

Os egressos da ESEFFEGO/UEG levam consigo elementos críticos que o diferenciam no campo de trabalho. Mas, para que isso se torne marcante, o curso poderia: investir em maior participação dos alunos em projetos de iniciação científica, extensão, monitorias, grupos sistematizados de estudos tendo como promotora a própria faculdade em parceria com outras unidades da universidade ou segmentos sociais, auxiliando o aluno na tarefa de investigar/pesquisar, sistematizar e reconstruir saberes na elaboração não somente de uma monografia, mas para estimular o hábito do questionamento propositivo, para que no ingresso ao mundo do trabalho possa permanecer e desenvolver a capacidade crítica de ver o mundo e os fatos com o olhar do professor intelectual transformador/orgânico conforme os escritos de Giroux e Gramsci. (apud MOURA, 2001)

## CONCLUSÕES

Se no projeto dissemos que havia a ausência do feedback da realidade dos egressos, agora temos elementos iniciais e importantes para começar a compreender o papel do currículo na formação do professor de Educação Física na ESEFFEGO e sobretudo, como as práticas pedagógicas poderão ser melhor tratadas ainda durante o processo formativo da graduação.

Foi dado início a um processo de identificação do perfil da prática pedagógica dos egressos e ainda que tenhamos uma amostra reduzida em número de sujeitos participantes da pesquisa, em razão da pesquisa em questão, se tratar de um estudo de natureza qualitativa, nossas análises apontam para um contexto de limites no que se refere a algumas experiências curriculares de discentes e docentes, mas ao mesmo tempo, sinalizam possibilidades não somente por aspectos atingidos com a formação de professores na proposta curricular 1999-2006, como encaminham ainda, direções de possibilidades para a revisão do currículo que inaugura o ano de 2007.

É possível inferir que mais da metade dos pesquisados apontaram durante sua trajetória no currículo de formação, a vinculação necessária para o exercício da docência, para as experiências vividas nas disciplinas de fundamentação pedagógica, seguidas das disciplinas de fundamentação filosófica e técnica. Daí, podemos acreditar que o currículo 1999-2006, já dava sinais de fortalecimento das visões críticas para a formação do professor, conforme Borges (2004), Bracht e Caparroz (2007) e Moura (2001).

Diante desse quadro, entendemos que a ESEFFEGO consegue, ainda no currículo anterior à revisão de 2007, imprimir na formação dos egressos, a compreensão de que o currículo não é um instrumento estático, pois as respostas dos questionários nos mostram um currículo que já não é o mesmo de décadas anteriores, mas que por estar em movimento, necessita mudanças, aperfeiçoamentos, avanços.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Cecília M. F. Os professores da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara-SP, JM Editora, 2004.

BRASIL. MEC/ CNE. Parecer no 58 de 18 de fevereiro de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces058_04.pdf)>. Acesso em 15 jan. 2009.

BRASIL. MEC/ CNE. Resolução no 7, de 31 de março de 2004 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em 18 jan. 2009.

CAPARROZ, F. E., BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas-SP, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 21-37, Janeiro 2007.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. Motrivivência Ano XIX, Nº 28, p. 27-37 Jul./2007.

FREITAS, Luis Carlos. (Org). Avaliação: Construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular, (2002).

GÓMEZ, Pérez Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

LOUREIRO, W. N. (Org.). Formação e profissionalização docente. Goiânia, Editora UFG, 1999.

NAHAS, Markus Vinícius; BEM, Maria Fermínia Luchtemberg de. Perspectivas e Tendências da Relação Teoria e Prática na Educação Física. MOTRIZ - Volume 3, Número 2, Dezembro/1997.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa-Portugal. Publicações Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma G. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.

SANTOS, Milton. "O professor como intelectual na sociedade contemporânea" in: *Anais do IX ENDIPE, volume III*, Águas de Lindóia-SP, 1998.

SILVA, E. M. Limites, desafios e possibilidades do estágio supervisionado escolar/FSV: em busca de uma ação coletiva em escolas da rede municipal de Vitória/ES. In: FIGUEREDO, Z. C. C. Formação profissional em educação física e mundo do trabalho. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, v. 1. p. 137-155.

SILVA, D. M. C. AROEIRA, K. P. MELLO, A. S. O papel do estágio supervisionado no processo de formação inicial do professor de educação física. In: FIGUEREDO, Z. C. C. Formação profissional em educação física e mundo do trabalho. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, v. 1. p. 157-179.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.